



Uma Mensagem aos Aspianos

Mais um ano passou e, certamente, ele foi um ano difícil para a maioria dos aspianos, por diversos motivos: pelas dificuldades financeiras do país, que refletiram sobremodo em nossos proventos; pelas decepções com o governo federal, devido as medidas tomadas contrárias aos interesses dos inativos; pelo clima de insegurança mundial e nacional, sobremodo inquietantes; pelas dificuldades individuais, naturais à vida de cada um etc.

Não obstante, particularmente em dezembro, temos que afastar o desânimo decorrente e nos apegar de novo na esperança: de que o momento político internacional se modifique, no sentido dos governantes passarem a privilegiar, antes de tudo, a vida humana; de que o momento político nacional se volte para o atendimento do crescer do brasileiro, mola mestra para o crescimento do país.

Acreditamos que, desta forma, as causas maiores da insegurança que nos aflige estarão sendo removidas e uma maior confraternização entre os homens seja possível. Estaremos sonhando? Creio que não. Esta conclusão é fruto da crença de que é possível um freqüente renascer da esperança em prol de um mundo melhor e do nosso crescimento individual. No nosso caso essa crença é alimentada, inclusive, pelo espírito que diuturnamente vemos dominar entre os que convivem na ASPI, de participação, de idealismo, e de confraternização permanente, como particularmente observado por ocasião do último Bazar Beneficente. Que o próximo Natal traga a renovação das esperanças de cada um de nossos amigos e de nossos associados, são os votos da ASPI.

A realização do último Bazar



Fotos: Ruth Alair

O mês de novembro foi bastante marcado pela realização, pela primeira vez na sede, do Bazar Beneficente de 2001. A equipe organizadora foi liderada pela Profª. Lúcia Molina Trajano da Costa, responsável pelo Departamento de Integração Comunitária da Associação e contou com a participação dos integrantes da Diretoria e dos demais departamentos. Acreditamos que "o teste do Bazar na sede" aprovou graças ao planejamento e a ação dos envolvidos em sua realização.

Durante este ano tivemos por diversas vezes falado do trabalho voluntário exercido em nossa casa e a nossa volta. Mais uma vez ele esteve presente com toda força, durante a realização do Bazar: muitos foram os associados, os amigos da ASPI, as "patronesses" etc., que participaram graciosamente de plantões, de grupos tarefa etc., dando o máximo de si mesmos para que tudo corresse da melhor forma.

Como sempre, o Bazar da ASPI contou com a participação de artesãos da cidade de Niterói. A beleza e a diversidade dos trabalhos produzidos por eles foram objeto de muitos comentários. É oportuno registrar ainda o clima de camaradagem dominante entre esses expositores: de muita boa vontade e de desejo de troca de experiências, em aspectos técnicos e comerciais. Sabemos como isto é difícil de se encontrar entre profissionais do mesmo ofício...

Muitos outros comentários poderiam ser feitos a propósito do evento. Talvez o clima de permanente confraternização entre os envolvidos nele seja o mais importante deles: realmente foi muito agradável rever associados que não freqüentam habitualmente a Associação, com os sempre presentes, ver integrantes das comunidades de São Domingos e adjacências, amigos da ASPI e convidados diversos, participando satisfeitos da iniciativa.

(continua na página 2)



Fotos: Ruth Alairz

Foto: Prof. Eneida

Muitos foram os momentos particularmente agradáveis durante o Bazar; destacamos os decorrentes da realização do Salão de Chá, da Hora de Arte aos sábados e da apresentação do Coral da ASPI. O delicioso chá acompanhado de gostosos quitutes doces e salgados, agradou sobretudo a todos e certamente colaborou para que muitos permanecessem no local por horas a fio. A apresentação do grupo de seresta no sábado 10 de novembro fez a alegria dos que cantavam e dos que assistiam pela beleza das músicas e pelas interpretações que tiveram. As canções de Natal apresentadas pelo "Coral Cantar é

Viver", da ASPI, fez com que o clima do período natalino dominasse, particularmente na cerimônia de abertura do Bazar.

Os organizadores do evento, por nosso intermédio, desejam nesta oportunidade agradecer a todos que, de alguma forma, colaboraram para o sucesso do Bazar: com suas presenças, com a exposição de seus trabalhos, com suas compras, com seus brindes, com seu trabalho voluntário etc. Se o Bazar foi antes de tudo um agradável encontro, que em breve estejamos todos juntos num desejado reencontro.

O trabalho voluntário de mais uma instituição filantrópica

Era nossa intenção comentar o trabalho voluntário realizado em instituições da nossa área de influência, até dezembro, quando devem estar sendo encerradas as comemorações do ano internacional do trabalho voluntário. Devido, entretanto, às numerosas solicitações que temos recebido, estaremos dando continuidade à divulgação de novas experiências desse gênero de trabalho, durante o ano de 2002.

No presente número estaremos dando conhecimento a nossos leitores de uma síntese do trabalho realizado pela Legião da Boa Vontade (LBV) em Niterói, onde é voluntária a aspiana Prof^{ra}. Vera de B. Souza Lemos.

Através do contato que tivemos com ela, soubemos que o Centro Comunitário e Educacional da LBV em Niterói, situado na Alameda São Boaventura 474 Fonseca, é um espaço destinado ao desenvolvimento de programas socioeducativos que proporcionam atendimentos a pessoas e comunidades de baixa renda, intervindo na realidade social do país e colaboram com os usuários, tanto em situações emergenciais (desemprego, fome e saúde) como despertando potencialidades e colaborando com o aprimoramento pessoal e profissional delas.

Dentre os programas em desenvolvimento, em Niterói, estão os seguintes: Cidadão Bebê, Atendimento Assistencial de Emergência, Ronda de Caridade, Qualificação e Educação Profissional e Grupo Convivência da 3ª Idade.

Através do Programa Cidadão Bebê, são atendidas gestantes e crianças de 0 a 1 ano de vida, carentes, para a melhoria da condição de vida das mesmas junto às suas famílias, situadas na faixa de exclusão socioeconômica, provendo ações que visem a diminuição da mortalidade e da desnutrição materno-infantil.

Dentre os objetivos específicos desse programa está o de fortalecer vínculos afetivos mãe-filho. Para isto, são realizadas todas as quartas-feiras, a partir de 16h, encontros, palestras educativas, oficinas e terapias em grupo, com a participação de uma psicóloga e uma enfermeira voluntárias. São atendidas cerca de 10 mães a cada 2 meses, e ao final do programa a gestante recebe assistência com lactário, enxoval de bebê e cesta de alimentos.

O Programa Assistencial de Emergência proporciona condições de sobrevivência a pessoas em situação de pobreza, contribuindo, assim, para minimizar os efeitos causados pelas condições precárias das pessoas necessitadas, em relação à fome, frio, doença, higiene e carência espiritual.

O programa fornece ajuda através de doações de mantimentos, refeições prontas, roupas, medicamentos, cestas básicas e outros. Faz encaminhamentos para o SOS Criança, órgãos públicos e a diversos recursos da comunidade; faz entrega de donativos a orfanatos, asilos, hospitais, escolas etc; entrega cadeiras de rodas, muletas e material

de higiene pessoal. Os dias de atendimento com a Assistente Social, vinculada ao Programa, são às terças e quartas-feiras, de 9 às 12 h.

Ronda de Caridade contribui para reduzir as conseqüências do desabrigo, da fome e do desamparo espiritual a que estão sujeitos os assistidos, ajudando as comunidades a suprir suas necessidades básicas, contribuindo para que não aumente a população de rua. Por isso, as atividades do Programa são realizadas em comunidades carentes e em praças públicas.

No momento são atendidas em média 60 famílias da comunidade em dois dias da semana e cerca de cem moradores de rua nas praças públicas, também em dois dias da semana.

O principal objetivo do Grupo de Convivência da 3ª Idade é melhorar a qualidade de vida do idoso e de sua autovalorização, proporcionando-lhe um espaço para atividades de lazer e cultura. Para que esse objetivo seja atingido são estimulados projetos voltados ao lazer, às atividades físicas, à conscientização sobre seus direitos e deveres, à prevenção da saúde, à integração familiar e social etc. Dentro desta perspectiva, são realizadas atividades como palestras educativas, comemoração de datas especiais (dia das mães, dos anciãos etc.), relaxamento corporal, encontros para discussão e reflexão sobre temas do interesse do grupo etc.

No momento são atendidas 60 idosas distribuídas em dois grupos, coordenados por duas voluntárias – a professora aposentada da UFF já referida, e uma técnica de enfermagem.

O dia de atendimento específico do Grupo é às quartas-feiras a partir de 15h.

Pretende-se com o programa de Qualificação e Educação Profissional oferecer cursos que capacitem os seus usuários para participar do mercado formal ou informal, capacitando-os para que possam gerar suas próprias rendas. Os cursos são oferecidos a adolescentes e adultos de ambos os sexos, selecionados de acordo com a necessidade socioeconômica. No momento estão sendo oferecidos os seguintes cursos: Operador de microcomputador, corte e costura, manicure, artesanato, espanhol, arte culinária, auxiliar administrativo e inglês.

Nos meses de novembro e dezembro a LBV-Niterói está fazendo a campanha SOS BRASIL NATAL SEM MISÉRIA. Pretende-se, junto com a população de Niterói, proporcionar um Natal sem miséria às pessoas atendidas pela instituição, através da distribuição de Cestas de Natal com alimentos não perecíveis, doces, biscoitos, roupas, calçados e brinquedos.

Os contatos para doações desses produtos podem ser feitos pelo telefone (fax) 2625.4278 ou na sede da LBV-Niterói, situada na Alameda São Boaventura 474, Fonseca- Niterói, com Simone Barreto. Aspianos procurem conhecer e apoiar a LBV durante todo o ano e, em particular, nesse Natal.

Viagem e Convívio Poético

Entre os dias 29 e 31 de outubro último foi realizado sob esse título, o Programa Comemorativo do Centenário de Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa, que constou de exposição, bibliografia e ciclo de palestras. O evento teve o patrocínio do Liceu Literário Português-Instituto de Língua Portuguesa e apoios diversos, inclusive, da Universidade Federal Fluminense. A sessão do dia 31 foi realizada em nosso Instituto de Letras e teve como coordenadores os aspianos Prof. Maximiano de Carvalho e Silva (da mesa-redonda) e Rosalvo do Valle (das palestras). Aos promotores, os cumprimentos deste *Boletim* pela iniciativa.

Nova associada

Prof.^a Desirée Baptista Corrêa.
Seja bem-vinda!

A última Assembléia Geral da ASPI-UFF

A Assembléia Geral Ordinária convocada para o dia 21 de novembro, às 10 h, foi realizada como convocada. No número de janeiro estaremos divulgando os resultados desta Assembléia, assim como o Relatório das Atividades e Prestação de Contas de 2001, aprovados na oportunidade.

A confraternização natalina de 2001

Deve acontecer no dia 13 de dezembro, por ocasião do almoço mensal de confraternização, na sede da ASPI, a partir de 12h. Traga uma Lembrança unissex, para participar do *amigo oculto* da ASPI-UFF.

Associados, compareçam! Será mais uma oportunidade de nos reencontrarmos e de comemorarmos, juntos as alegrias do próximo Natal.

Sobre o Regime Jurídico Único

É com satisfação que transcrevemos a seguir a notícia publicada no *Jornal da ADUFF* de 12 de novembro, intitulada "Liminar garante RJV", por ela ser do maior interesse para os professores das universidades federais:

Na sessão plenária do último dia 8, o ministro Néri da Silveira, do Supremo Tribunal Federal, concede liminar suspendendo o artigo 39 da Emenda Constitucional nº 19, que dispõe sobre a Reforma Administrativa. Com isto, pelo menos até que se julgue o mérito da questão, o governo não poderá dar continuidade a seu projeto de lei de emprego público, que pressupõe o fim do Regime Jurídico (RJU) para o funcionalismo, abrindo espaço no serviço público para a perda da estabilidade e da aposentadoria integral.

Com a concessão da liminar, volta a prevalecer a redação original do artigo 39, segundo a qual "A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão, no âmbito de sua competência, regime jurídico único e planos de carreira para os servidores da administração pública direta, das autarquias e das fundações públicas".

Clube de Música

No dia 27 de outubro realizou-se na ASPI mais uma de suas reuniões que têm como orientador o Prof. José Fabiano Gianerini. Mantendo o formato do encontro anterior, foram vistas em vídeo e comentadas, as obras *Carmina Burana*, de Carl Orff e o 1º ato da *Traviata*, de G. Verde.

Os amantes de música erudita têm nessas reuniões oportunidade de apreciar obras do repertório internacional do gênero, democraticamente selecionadas, a partir de gravações de qualidade, além de receber material impresso alusivo à música erudita, especialmente preparado. Compareçam!

Repercussões de uma comemoração na ASPI-UFF



O Prof. Esposel e sua família



O Prof. Esposel entre seus antigos colegas

Como noticiado no número anterior, foi realizado no dia 22 de outubro, na ASPI, a comemoração dos 70 anos do aspiano Prof. José Pedro Pinto Esposel. Os comentários sobre a festa foram muitos e todos os que participaram dela enalteciam sobretudo a figura do homenageado e sua família. Neste número, flagrantes do evento.

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 - São Domingos,
Niterói, RJ - CEP 24210-240

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

<http://www.urbi.com.br/users/aspiuff>

Diretoria Biênio 2000/2002

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Emília de Jesus Ferreira

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Maria de Lourdes Caliman

2ª Tesoureira:

Ruth Alaiz

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Salvador Alves Pereira – Presidente

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Carlina Cabral Relvas – 2ª Secretária

Acrísio Ramos Scorzelli

Erasto de Carvalho Prestes

Isar Trajano da Costa

Hilda Faria

Júlia Arhontaki

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente

Nésio Brasil Alcântara – Vice-Presidente

Amanda Celeste Pimentel – Secretária

Antônia Vasconcelos Dias de Azevedo

Maria Therezinha A. Lyrá

Departamento de Saúde:

equipe constituída pelas Prof.^{as}:

Maísa F. de C. Araújo, Vera B. S. Lemos,

Maria Cândida A. Domingues

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Sonia Maria Silva

Departamento de Direitos:

Jorge Fernando Loretto

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Departamento de Lazer e Promoção Social:

equipe constituída pelos profs.:

Amanda C. Pimentel, Eduardo P. de Cerqueira,

Flávio V. Fernandes, Lea S. Della Nina,

Luiz Cesar A. B. Silva

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

A greve, o governo e os aposentados

A greve dos docentes das universidades federais foi deflagrada como último recurso contra uma dura política do governo que mantém os professores sem reajuste salarial há quase sete anos, que os ameaça com sua transformação em empregados docentes, que procura promover desigualdades na carreira docente, que enche de incertezas o futuro, que fere a autonomia universitária e que, principalmente, ataca o ensino público gratuito e de qualidade.

É uma greve justa. Mas o governo foi incapaz de perceber isso e reagiu com a truculência de sempre. Os docentes procuraram a negociação e chegaram próximo a um acordo: a incorporação da Gratificação por Atividade Executiva (GAE). No dia 31 de outubro, o acordo foi fechado e as lideranças parlamentares aprovaram os recursos, com exceção do líder do governo Arnaldo Madeiro.* O acordo foi então inviabilizado pelo próprio governo: voltou atrás, negou a incorporação da GAE. Os parlamentares da base governista se recusaram a colocar esses gastos no orçamento. O presidente da ANDES constata, então, a triste realidade: nos 21 anos de história da entidade, mesmo nos governos militares, os acordos foram cumpridos. Além disso, o MEC divulga pela imprensa dados distorcidos, tenta confundir a opinião pública e conduz a interlocução de maneira antiética. O governo alega não ter dinheiro, enquanto articula a anistia aos ruralistas e a isenção da CPMF nas transações da bolsa de valores, o que envolve cifras na casa dos bilhões. Tenta levar a cizânia ao movimento docente.

E o que encontra o ministro Paulo Renato para desqualificar a greve? **Os professores inativos.** No dia 7 de novembro declara no programa "Em questão", da TV Gazeta, que a paralisação

dos professores das universidades federais brasileiras é "uma greve de aposentados; que a reivindicação dos docentes defende apenas os interesses dos inativos". Tenta convencer que a reivindicação beneficia quem ganha mais em detrimento dos professores jovens e em início de carreira. Tudo isso para não cumprir o acordo e voltar à sua proposta original de reajuste da GED, discriminação dos aposentados e pensionistas, destruição da carreira única, derrota definitiva do movimento docente.

O presidente da ANDES rebate a acusação, mostrando que as assembleias são constituídas de 95 a 98% de pessoal da ativa e que ficaria feliz se os aposentados participassem mais das assembleias. Acrescenta que a defesa dos direitos dos aposentados é um princípio ético. Argumenta que não é justo que a remuneração dos professores seja constituída de 75% de gratificações. A proposta do governo somente aumentaria a disparidade entre ativos e inativos.

Em entrevista à *Folha de S. Paulo*, o ministro Paulo Renato anunciou que as universidades públicas têm, no máximo, seis anos de duração. A continuar tal política do governo, isto pode muito bem acontecer, servindo aos interesses das instituições privadas de ensino. Somos aposentados, mas devemos nos mobilizar para impedir que se viabilize tal atentado ao ensino público. Educação não pode ser tratada como mercadoria.

*Os dados para esse texto foram obtidos no site da ANDES (visite-o também): www.andes.org.br.

Paralelepípedos



dezembro Aniversários

- 1 Thales Ribeiro de Magalhães
Sônia de Lima Cavalcanti
Antônio Sérgio Silva Rodrigues
- 2 Antônio R. de Freitas Júnior
- 3 Mariney Klecz Ribeiro
Hugo Faria
- 4 Pedro Abdalla
- 5 Geraldo Chini
Maria Alice Bessa Lippman
- 6 Arthur Roberto H. Nery da Motta
- 7 Maria Lopes Bittencourt da Silva
Heloísa de Jesus Rabelo
Gilberto Soares Vargas
- 8 Cyro Samel
- 9 Fátima Cunha Ferreira Pinto
- 10 Antônio Álvaro de Cunha e Silva
Maria Candida A. Domingues

- 11 Herta Laszlo
Luzia de Maria Rodrigues Reis
- 15 Clecyldes Mendes Pereira
- 16 Nelzir Trindade Reis
Francisco José dos Santos Ferraz
- 17 Maria da Conceição Souza
- 19 Antônio Carlos de S. Gomes
Galvão
José Bullos Seba
- 20 Jurésia Mendonça de Souza
Léa Souza Della Nina
Maria Eny de Paula Bartholo
Myrtila Cavalcanti Pereira da Silva
- 21 Maria Teresa Teixeira de Avila
Luiz de Gonzaga Alves B. Pereira
José Lisboa Mendes Moreira

- 22 Flora Amélia de Oliveira
Maria José Miranda T. Bastos
Mauricio Rivera Monteiro
Maria Angelina do Valle
- 23 Bernardette Bispo Bittencourt
- 25 Satie Mizubuti
Nazira Abache Tomimura
Ivan Euclides Domingues
- 27 Haydee Serrão Lanzillotti
Maria José Lima de Jorge
Helena Maria O. Leão e Silva
Gilberto Marcano
- 28 Lúcia Helena de Oliveira Vianna
- 29 Maria Angela M. de Oliveira
- 30 Constante Jardim de Araújo
Jesus de Alvarenga Bastos

A vida é um desafio: aceite-o

Frase do poema "Vida" de Madre Tereza de Calcutá